

Considerações sobre o retorno as aulas no Município do Rio de Janeiro

Elaboração:

1. Hermano Albuquerque de Castro – Médico Pneumologista e Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e Pesquisador Titular ENSP/FIOCRUZ
2. André Reynaldo Santos Périssé – Médico epidemiologista, Pesquisador Titular ENSP/FIOCRUZ

Consideramos que a interrupção prolongada das atividades escolares presenciais, por ocasião da pandemia de Covid-19, produz efeitos físicos e emocionais em crianças e adolescentes. Ainda que seja fundamental reconhecê-las como serviços essenciais para a sociedade, no atual momento, os indicadores da pandemia não permitem o retorno às aulas com a devida segurança.

São necessárias medidas de restrição que possam "achatar a curva", como a redução de casos e mortes para níveis aceitáveis e a garantia de leitos hospitalares para todos, ou seja, manter a transmissão o mais reduzida possível para que os hospitais não sejam sobrecarregados.

Indicadores de saúde para controle da pandemia COVID-19 e retorno às aulas

No momento de recrudescimento da pandemia, é necessário reavaliar cada indicador e tomá-los como orientadores para restringir flexibilizações autorizadas anteriormente. A OMS e a UNESCO recomendam alguns critérios ao planejar a retomada das atividades escolares, e alertam que a diminuição de casos e mortes pela Covid-19 não são os únicos indicadores para retorno das atividades nos países. Por isso, é necessária a construção de um conjunto de critérios para orientar o retorno dessas atividades. No Brasil, utilizamos os indicadores construídos e guiados pelo

CONASS/CONASEMS sobre taxa de ocupação de leitos, taxa de positividade de RT-PCR na população e outros.

1. Redução da transmissão comunitária: número de casos novos por 100.000 habitantes nos últimos sete dias, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Indicador de casos novos por 100.000 hab (CDC).

Indicadores	Baixo risco de transmissão nas escolas	Risco moderado de transmissão nas escolas	Elevado risco de transmissão nas escolas	Elevadíssim o risco de transmissão nas escolas
Número de novos casos por 100.000 habitantes nos últimos 07 dias	0-9	10-49	50-99	>100

Fonte: Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (em inglês: Centers for Disease Control and Prevention - CDC), atualizado em 18/02/2021.

2. Indicadores de medidas sanitárias a serem implementadas nas escolas: uso correto e constante de máscara, distanciamento nos ambientes escolares, higiene respiratória e das mãos, rastreamento de contatos em colaboração com a saúde.
3. Taxa de contágio - valor de $R < 1$ (ideal 0,5) por um período de pelo menos 7 dias
4. Disponibilidade de leitos clínicos e leitos de UTI, na faixa de 25% livres. (Faixa verde – CONASS/CONASEMS)
5. Redução de 20% ou mais em número de óbitos e casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) comparando à Semana Epidemiológica (SE) finalizada, em relação às duas Semanas anteriores (Faixa verde – CONASS / CONASEMS)

6. Taxa de positividade para COVID-19 menor que 5% - número de positivos/número de amostras para SARS-CoV-2 realizadas em determinado período. Porcentagem de testes positivos de RT-PCR na comunidade durante os últimos sete dias.

7. Capacidade para detectar, testar (RT-PCR), isolar e monitorar pacientes/contactantes. Diagnosticar pelo menos 80% dos casos no município ou território. Esse indicador se relaciona diretamente com a rede do Sistema Único de Saúde e o investimento necessário, na Atenção Primária em Saúde, no nível de atenção especializada e hospitalar para atender com qualidade a população.

O CDC atualizou, em 18/02/2021, os indicadores de saúde e indicadores sanitários (item 1, 2 e 6) para retorno às aulas para número de casos novos, percentual de RT-PCR e o planejamento das medidas sanitárias para a tomada de decisão dos gestores públicos.

Situação no Município do Rio de Janeiro (MRJ)

1. O número de casos novos na cidade nos últimos sete dias (por data de divulgação) foi de 105 casos/100.000 habitantes (população estimada de 6.661.359 retirada do painel Covid-19 do MRJ), o que coloca o Município do Rio de Janeiro na faixa vermelha, em elevadíssimo risco para retorno às aulas. As informações dos casos foram baseadas em dados do painel do MRJ e do IBGE (Painel síntese Covid-19). Foram 1.542 casos em 31/03; 1.121 em 01/04; 1.260 em 02/04; 878 em 03/04; 522 em 04/04; 212 em 05/04 e 1.464 no dia 06/04/2021 (como indicado no resumo de 24h do painel do MJ).

2. As medidas sanitárias precisam ser organizadas e fiscalizadas pelas autoridades para garantir as orientações do comitê de especialistas da Secretaria Municipal de Saúde do MRJ.

3. A taxa de contágio continua elevada ($R=1.45$), de acordo com as informações do Covidímetro da UFRJ, o que indica a evolução da pandemia e o aumento da velocidade de propagação do vírus.

4. O Município do Rio de Janeiro, segundo as informações sobre taxa de ocupação, em 05/04/2021, encontrava-se acima de 90% de ocupação de leitos de enfermaria e de UTI. Essa taxa não atende ao indicador do

CONASS/CONASEMS, que indica a indisponibilidade de leitos clínicos e leitos de UTI, na faixa de 25% livres.

5. Dados do painel do ERJ, com filtro para o MRJ, indicavam 1.454 casos de SRAG na SE11 (14-20/03/2021), 1.435 na SE12 (21-27/03/2021) e 848 na SE13 (28/03-03/04/2021), com redução de 1,3% entre as SE11 e 12 e 41% entre as SE12 e 13. Já para os óbitos, os dados eram de 389 na SE11, 356 na SE12 e 267 na SE13, representando reduções de 9% entre as semanas 11 e 12 e de 25% entre as semanas 12 e 13. As informações atendem ao indicador quando deveríamos ter na cidade uma redução em mais de 20% de casos e óbitos por semana epidemiológica.

6. A taxa de positividade no Município do Rio de Janeiro para a Covid-19, segundo o relatório de mapa de risco por municípios da SES/RJ atualizado em 01/04/2021, era de 33%, ou seja, muito acima dos 5% necessários para o controle da pandemia no Município do Rio de Janeiro.

7. Não há informações da SMS do MRJ que permitam avaliar a capacidade para detectar, testar (RT-PCR), isolar e monitorar pacientes/contactantes, com cobertura de pelo menos 80% dos casos no município.

De acordo com a Nota técnica N° 01- 03/2021, elaborada pelo *Grupo de Trabalho Retorno às Atividades Escolares da Fiocruz*, caso se mantenha a suspensão das atividades escolares no MRJ, sugere-se que seja assegurado:

1. Oferecer a inclusão digital para realização de atividades remotas e, em nova fase de reabertura, atividades híbridas
2. Definir estratégias de manutenção do direito alimentação dos alunos da rede pública de ensino;
3. Incentivar campanha de vacinação para todos; integralmente distribuídas pelo SUS, com inclusão dos trabalhadores das escolas como parte dos grupos prioritários
4. Intervenções no campo da saúde mental, prevenção à violência e proteção de crianças e adolescentes

Considerações finais

Os indicadores relacionados à pandemia da Covid-19 mostram casos e óbitos em níveis elevados. Diante desse quadro, além de não recomendarmos abertura das escolas, conseqüentemente, alertamos para a suspensão das atividades educacionais no Município do Rio de Janeiro, até que haja melhora nos indicadores que garantam um retorno seguro para alunos, pais, professores e trabalhadores da educação.

Referências

1. <https://portal.fiocruz.br/documento/nota-tecnica-consideracoes-sobre-politica-de-restricoes-e-atividades-escolares>
2. https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_extraordinario_2021-abril-06-red_2.pdf
3. <https://conexao.ufrj.br/2021/04/05/evolucao-da-covid-19-no-rio-de-janeiro-causa-preocupacao/>
4. https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/contruicoes_para_o_retorno_escolar_17122020.pdf
5. <https://espanol.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/indicators.html>
6. <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Instrumento-Orientador-Conass-Conasems-2-edi%C3%A7%C3%A3o-3%C2%AA-revis%C3%A3oMariana-mesclado-1-1.pdf>